

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB****ISSN 2177-3688****GT-12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades****REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA MODERNIDADE: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM
TESAURO A PARTIR DA TERMINOLOGIA CONCEITUAL DA PERSONAGEM FUNESTA*****FEMALE REPRESENTATION IN MODERNITY: PROPOSAL TO CREATE A THESAURUS
FROM THE CONCEPTUAL TERMINOLOGY OF THE CHARACTER FUNESTA.*****Brenda de Souza Silva. UFPE.****Fábio Assis Pinho. UFPE.****Modalidade: Resumo Expandido**

Resumo: Aborda a representação temática da informação e o feminino, onde, objetiva investigar as relações simbólicas da personagem Funesta, sua terminologia conceitual e sua relação com a representação da mulher na modernidade a partir da dinâmica terminológica das linguagens documentárias. A pesquisa ocorre a nível descritivo e exploratório, cuja abordagem é qualitativa, por meio do levantamento bibliográfico, pesquisa documental e a aplicação do Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesouros de Cervantes (2009), onde, os termos serão estruturados em mapas conceituais. Por fim, é esperado que os resultados elucidem o valor e a herança cultural contida na terminologia da personagem, perpassando questões de gênero e ética da informação subjacentes aos termos.

Palavras-Chave: Estudos de Gênero. Funesta. Representação Temática da Informação. Tesouro.

Abstract: It addresses the thematic representation of information and the feminine, where it aims to investigate the symbolic relationships of the character Funesta, its conceptual terminology and its relationship with the representation of women in modernity from the terminological dynamics of documentary languages. The research takes place at a descriptive and exploratory level, whose approach is qualitative, through a bibliographic survey, documentary research and the application of the Integrated Methodological Model for the Construction of Thesaurus by Cervantes (2009), where the terms will be structured in conceptual maps. Finally, it is expected that the results elucidate the value and cultural heritage contained in the character's terminology, permeating issues of gender and ethics of information underlying the terms.

Keywords: Gender Studies. Funesta. Thematic Representation of Information. Thesaurus.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação enquanto campo do conhecimento científico surge durante o século XX, tendo a informação como objeto de estudo. Capurro (2003) explana que o foco da área são as relações informacionais com seus usuários, perpassando pelos registros



documentais, analógicos ou eletrônicos, considerando uso e acesso. O processo de comunicação informacional não ocorre de forma linear, visto que este percorre divisões e fragmentações, tanto no entendimento da mensagem quanto do seu suporte, ou seja, do contexto em que está inserido.

A partir do exposto, percebe-se que a literatura pode ser considerada um dos fios condutores desse complexo processamento informacional, nesse caso, entre autor e leitor. A obra literária é, portanto, um objeto com valor informacional, que existe a partir da criação de relações simbólicas das obras com seus leitores. Logo, nota-se uma relação de proximidade entre a literatura e a Ciência da Informação, e com isso, possibilidades de pesquisas envolvendo ambas as áreas do conhecimento.

Diante disso, este estudo é um recorte do projeto de pesquisa a nível de Mestrado, que está em andamento, onde busca explicar sobre os aspectos históricos da obra *A Rainha do Ignoto*, escrita por Emília Freitas e como a personagem Funesta é apresentada. O objetivo geral da pesquisa é investigar as relações simbólicas da personagem, por meio da construção de um Tesauro, contextualizando com a visão social da mulher. Corroborados com os objetivos específicos, sendo esses: analisar as relações éticas da linguagem e informação, pautando-se nos estudos de gênero e mulher; criar um Tesauro, estruturando em mapas conceituais e realizar a análise da terminologia conceitual da personagem com a visão da mulher na sociedade contemporânea.

Explora a possibilidade de que obras literárias são ferramentas potenciais de estudo da Ciência da Informação, onde as mesmas produzem símbolos fundamentados no compartilhamento da expressão artística de seus autores, suas complexidades e discursos em conjunto com seus leitores, estando a informação presente em todas essas etapas. Assim, quanto mais discursos são veiculados e acessados pelos indivíduos, informações de fontes e caráter diversos acabam sendo selecionadas e ressignificadas socialmente, gerando conhecimento, linguagem própria, valor informacional imbricado em fenômenos socioculturais.

Esta pesquisa é direcionada à escritora brasileira Emília Freitas e seu livro *A Rainha do Ignoto*, lançado pela primeira vez em 1899. Esta obra apresenta uma heroína que resgata mulheres em situações de risco, onde estavam sendo violentadas e maltratadas por seus parceiros. A protagonista da trama, Funesta, tinha o desejo de construir uma comunidade



feminina empoderada, educada e livre de preceitos misóginos e patriarcais. O presente estudo busca problematizar se existe uma relação simbólica entre a representação temática da personagem Funesta com a representação feminina na modernidade.

2 AS LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS E FUNESTA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Capurro e Hjørland (2007) defendem que a informação é um fenômeno humano. Por isso, a informação pode ser disseminada e expressada de várias formas. Dentre estas, existem as relações simbólicas derivadas desse processo corroboradas pelas definições de informação por González (2000), à saber: semântico-discursiva, meta-informacional e infra-estrutural.

Cada qual em seu âmbito, são concernentes a capacidade informacional do conteúdo semântico de um documento, as múltiplas interpretações e a mediação da informação, através de sua transmissão. Esses são elementos necessários para a construção do conhecimento e possuem herança cultural e valor informacional, por sua vez, esse conhecimento perpassa os indivíduos e as manifestações do intelecto humano.

A informação é um ato primordialmente humano, mesmo com o desenvolvimento dos suportes, meios e maneiras de acessar, bem como produzir e transmitir. Capurro e Hjørland (2007, p. 160) compreendem que “em resumo [...] a informação é um fenômeno humano. Envolve indivíduos transmitindo e recebendo mensagens no contexto de suas ações possíveis.”

As obras literárias são um fator importante para a área, a Ciência da Informação é um campo científico com caráter multidisciplinar, por sua vez, os livros possuem um valor informacional entre autor e leitor. A escritora Emília Freitas criou uma linguagem particular, a fim de se construir significados para suas obras e principalmente suas personagens femininas. Segundo Cavati Sobrinho, Moraes e Fujita (2012) a linguagem está ligada ao sistema simbólico e contém um repertório cultural, assim como as questões gramaticais e intertextuais usadas pela autora.

Dentro do conjunto de personagens femininas nacionais, Funesta, do livro *A Rainha do Ignoto*, possui multicamadas e um desenvolvimento que surpreende pelos caminhos percorridos, nesse sentido, a obra criada por Emília Freitas



Trata-se, no entanto, do primeiro romance de autoria feminina publicado no Ceará e trazia ainda o cruzamento de diferentes estéticas, gêneros e subgêneros literários. Apresentava elementos do Romantismo, da literatura gótica e também do fantástico-maravilhoso. (CAVALCANTE, 2008, p. 104).

Pioneira na escrita fantástica nacional, a autora desenvolve um enredo derivado de lutas e desafios pessoais no meio ficcional. Nesse sentido, as questões abordadas no livro, as dificuldades, motivações de Emília Freitas e também de sua personagem principal, Funesta, são um reflexo utópico do que a autora sempre almejou para si: liberdade. Usando do lúdico que o gênero fantástico permitia para resistir aos padrões culturais das províncias periféricas do Ceará, trouxe uma Rainha e sua paladinas, seguidoras fiéis que foram resgatadas de situações violentas. Na obra, por vezes faz alusão ao espiritismo, amor ultrarromântico e a angústia, solidão e degradação que esse sentimento causava nas mulheres, bem como, as expectativas dos papéis sociais femininos, sejam esses de mãe, esposa e cuidadora do lar.

Fundamentada numa visão crítica Emília Freitas cria uma sociedade secreta, estruturada no litoral nordestino, governada por Funesta que recruta mulheres em estado de dor devido aos maus tratos que sofriam pelos seus cônjuges ou dores resultantes do desamor e violência, passando a serem suas discípulas, viajando junto com a Rainha combatendo injustiças, recrutando e protegendo outras mulheres.

Na perspectiva da Ciência da Informação e dos teóricos da área Cintra, Tálamo, Lara e Kobashi (1994, p. 24), compreende-se como Linguagem Documentária, sendo o Tesauro uma tipologia dessas ferramentas:

instrumentos intermediários, ou instrumentos de comutação, através dos quais se realiza a 'tradução' da síntese dos textos e das perguntas dos usuários. Esta 'tradução' é feita em unidades informacionais ou conjunto de unidades aptas a integrar sistemas documentários. A formalização das perguntas dos usuários é feita em linguagem do próprio sistema. É por esta razão que as LDs podem ser concebidas como instrumentos de comunicação documentária.

Reconhece-se, então, a função de metalinguagem da Linguagem Documentária, bem como o Tesauro, a ferramenta propõe traduzir as informações contidas em um documento, incorporando à sua elaboração possibilidades de organização do conhecimento, que devem respeitar os interesses e necessidades de variáveis como os usuários, a Instituição que gera e organiza a informação.



As Linguagens Documentárias usam de vários elementos linguísticos para criar descritores e demais características próprias. Ainda assim, existem de forma independente, apropriando-se desses recursos para implementar a análise documental, feita de forma minuciosa e extensa para que a representação documentária possua todos os assuntos apropriados, uniformes e coesos.

A representação documentária é obtida através de um processo que se inicia pela análise do texto, com o objetivo de identificar conteúdos pertinentes em função das finalidades do sistema – e da representação desses conteúdos – numa forma sintética, padronizada e unívoca. (CINTRA; TÁLAMO; LARA; KOBASHI, 1994, p. 27).

Portanto, na perspectiva da obra literária desta pesquisa, levam-se em consideração os termos usados para caracterizar as personagens, numa terminologia conceitual. Onde, são criadas relações entre si, a partir de uma sintaxe derivada de uma extensa análise textual e dentro de um léxico lógico-semântico, elaborada seguindo parâmetros linguísticos. Sendo assim, compreendida como uma estrutura cujos termos devem necessariamente estar relacionados para que possam ter significado e sentido, podendo ser usados para a análise das relações simbólicas referentes à personagem Funesta. E as relações de gênero e ética da informação da obra e a visão social da mulher.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objeto de estudo a personagem Funesta, onde busca contextualizar a representação temática da personagem com a visão social moderna da mulher, utilizando da dinâmica terminológica presente nas Linguagens Documentárias para hierarquização e criação de sentido. Assim sendo, a natureza da pesquisa é descritiva e exploratória, relatando o que foi encontrado durante a investigação, pelos métodos de pesquisa documental e bibliográfico, levando em conta o exposto por Marconi e Lakatos (2003), onde a abordagem é qualitativa, analisando os discursos presentes no livro.

Para dar aporte teórico, será realizada uma revisão de literatura sobre as áreas de Representação da Informação e do Conhecimento, Linguagem Documentária e Ética da Informação, levando em consideração as questões de gênero. A intenção é que o olhar seja direcionado aos estudos de gênero e o feminino, bem como, encontrar as convergências sobre as formas que as mulheres são representadas, nos mais diversos âmbitos. É pertinente ao



projeto explicar sobre esses campos, relacionando-os com a obra literária e as possibilidades que ambos podem alcançar.

O Modelo Metodológico Integrado para a Construção de Tesauros será posto em prática durante a etapa de pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental do livro. Pois, é a partir dela que os termos concernentes à personagem Funesta serão retirados do livro. Nesse sentido, salienta-se que em prol de uma melhor exposição dos termos, bem como, a criação de significado e explanação do contexto, os termos serão estruturados em mapas conceituais. É a partir desse modelo metodológico que se fará a construção do Tesouro, uma ferramenta indispensável para o processo de análise das relações simbólicas entre a representação de Funesta e a sociedade oitocentista, bem como, atualmente. Entende-se por relação simbólica, a conexão do valor informacional de uma palavra e seu uso, com um receptor, na perspectiva da pesquisa essa dinâmica acontece entre autora e leitores. No caso, a interseção entre os termos usados em *A Rainha do Ignoto* para caracterizar a personagem.

O Tesouro permite a criação de elos entre as terminologias conceituais de Funesta e da representação feminina, ajudando na contextualização com a visão moderna da mulher e a relação simbólica entre a linguagem usada no livro e sociedade. Espera-se evidenciar os paralelos e distanciamentos da mulher oitocentista e a atual. Por fim, a terminologia conceitual da personagem, devidamente relacionada entre si, será averiguada em conjunto com a visão social da mulher contemporânea, numa análise dessas relações simbólicas. A seguir, será relatado uma breve revisão sobre a personagem, contextualizando com as Linguagens Documentárias e os resultados esperados.

4 ENLACES LITERÁRIOS: A TERMINOLOGIA DA PERSONAGEM FUNESTA

Ao longo do romance, as relações simbólicas de significado e significante, entre personagem e leitor referente a mulher, passam por características e dotes físicos. Onde, na passagem “uma voz doce e triste entoando uma canção francesa” (FREITAS, 2003, p. 34), Funesta é admirada por sua representação física, fazendo alusão ao ultrassentimentalismo feminino, a partir daí Edmundo, seu parceiro romântico, persegue a mulher misteriosa no rio, conhecida pela população local como Rainha do Ignoto, considerada lenda urbana.

A seguinte passagem apresenta a visão de Edmundo sobre Funesta “Por que capricho aquela criatura misturava o belo com o horrível?” (FREITAS, 2003, p. 23). Nesse momento, é



evidenciado o fascínio e medo por ela, relacionado com sua liberdade, onde, é deslumbrado por uma existência feminina independente ao mesmo tempo que a teme por isso.

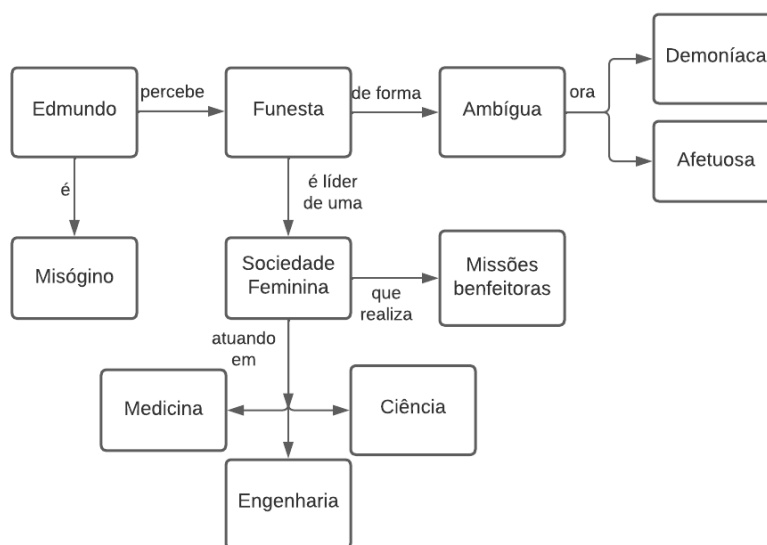
Ao longo da trama, termos como demônio, bruxa, fada encantada, anjo da saudade, solidão da noite e monstro da Serra do Areré (FREITAS, 2003) aparecem para fazer alusão à Funesta e suas paladinas. Ressalta-se que todas as passagens do livro usadas são providas dos personagens masculinos, reforçando o impacto que a figura de uma mulher sem amarras matrimoniais ou patriarcais causava.

Cavalcante (2008, p. 105) aponta que “a trama do romance *A Rainha do Ignoto* aborda diferentes temas, inclusive de cunho social, como a escravidão e o papel da mulher na sociedade oitocentista”; devido ao seu teor, o livro causou estranhamento no círculo de leitores da época, sofrendo censura, escassez na sua divulgação e circulação nos veículos, recebendo fortes críticas. Montenegro (1953) aponta que as características literárias foram esquecidas e a obra passou a ser entendida como um drama simplório que não agradou ao público, por sua vez, Ribeiro (1989) destaca que o atrevimento de Emília Freitas foi recebido de forma preconceituosa.

É fato que essa obra criou linguagens próprias, enveredando por caminhos que repercutem com seus leitores e sociedade, portanto, firmando relações simbólicas. Funesta é apresentada como uma heroína, evidenciada por sua beleza física, que resgata mulheres de situações de risco, onde é livre para ir e vir, viver dentro do que ela escolheu para si, inclusive no amor, assim a decisão de relacionar-se ou não com Edmundo parte somente dela, invés do que é imposto pela sociedade. Funesta e suas paladinas são livres, porém os moradores da província as veem como parte do imaginário local, lendas urbanas grotescas que perpetuam visões femininas perturbadoras.

Nessa perspectiva, a seguir, tem-se um mapa conceitual a partir de termos identificados na obra, a saber: Funesta, Edmundo, misógino, sociedade feminina, missões benfeitoras, ciência, medicina, engenharia, demoníaca afetuosa.

Figura 1 - Mapa conceitual a partir de alguns termos da obra "Rainha do Ignoto".



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Na figura 1, identifica-se a partir da garantia literária, que a personagem Funesta possui uma posição de liderança numa sociedade exclusivamente feminina que realiza missões benfeitoras às mulheres, atuando em ambiências ditas de preponderância masculina. No intuito de verificar a veracidade dessa atuação, o personagem Edmundo que, por sua vez, possui um perfil misógino, vê Funesta por vezes demoníaca e por vezes afetuosa, características essas que não seriam percebidas se o líder da sociedade fosse homem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa busca ampliar a discussão, no âmbito da Ciência da Informação, sobre questões de gênero e ética da informação. Ademais, compreender a carga sociocultural que os termos usados para caracterizar mulheres que subvertiam o papel dado à mulher naquele contexto histórico, pois Funesta, compreendida dentro da proposta de Emília Freitas, perpassando a estética literária e gênero fantástico, é a personificação da liberdade feminina. É imprescindível averiguar como essas relações influenciam e representam as mulheres, mesmo o livro tendo sido publicado em 1899, ainda é uma discussão relevante. A obra carrega críticas sociais que prevalecem, onde aborda constantemente, dentro do seu gênero e perspectiva, questões como machismo, sexismo, feminismo e os papéis sociais que as mulheres precisam performar.



No campo da Ciência da Informação, por vezes, Linguagens Documentárias são relacionadas somente com questões referente à representação e recuperação da informação em sistemas eletrônicos e analógicos, unidades informacionais e documentais, sem se ater a fenômenos socioculturais. Assim, busca-se levar em consideração esses aspectos socioculturais, em especial aqueles usados nas Terminologias Conceituais e Linguagens Documentárias, investigando a neutralidade da ferramenta, já que seu mau uso pode evidenciar ou esconder preconceitos. Nesse sentido, propõem-se produzir uma Linguagem Documentária a partir da terminologia conceitual da personagem, idealizada dentro do modelo metodológico de Cervantes (2009) e estruturada em mapas conceituais, com os termos retirados do livro e devidamente relacionados entre si.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pela concessão de bolsa de mestrado para a autora deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 10 nov. 2003.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte , v. 12, n. 1, p. 148-207, Apr. 2007.
- CAVALCANTE, Alcilene. **Uma escritora na periferia do Império: Vida e Obra de Emília Freitas**. Ilha de Santa Catarina: Editora Mulheres, 2008. (Ensaio).
- CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. 2009. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
- COADIC, Yves François Le. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- FREITAS, Emília. **A Rainha do Ignoto: romance psicológico**. 3. ed. Florianópolis: Editora Mulheres, 2003.
- GÓNZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

MONTENEGRO, Abelardo. **O romance cearense**. Fortaleza: Typografia Royal, 1953.

RIBEIRO, Luis Filipe. "A modernidade e o fantástico em uma romancista do século XIX". In: *Anais do 3º Seminário Nacional Mulher e Literatura*. Caderno I. Florianópolis: UFSC, 1989. p. 135-140.

SOBRINHO, Heliomar Cavati; MORAES, João Batista Ernesto; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A Linguagem, o Texto e o Documento no contexto da Ciência da Informação**. Scire, v. 18, n. 2, p. 135-141, 2012.